

Avaliação qualitativa de espaços livres de uso público: estudos sobre sociabilidade, usos e atividades

Qualitative evaluation of open spaces for public use: studies on sociability, uses and activities

Evaluación cualitativa de espacios abiertos de uso público: estudios sobre sociabilidad, usos y actividades

KOFFER, Amanda Lovatti Coelho

Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, lovatti.amanda@gmail.com

JESUS, Luciana Aparecida Netto

Doutora em Engenharia Civil, Universidade Federal do Espírito Santo, Luciana.a.jesus@ufes.br

CONDE, Karla Moreira

Doutora em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, Universidade Federal do Espírito Santo, karla.conde@ufes.br

RESUMO

Com a evolução urbana, é notória a carência de espaços livres de uso público os quais atendam a população, tanto em quantidade, como em qualidade. Como auxílio à avaliação desses espaços, mais precisamente das praças, a presente pesquisa discute a adequação de uma ferramenta destinada ao estudo de vias, para o fim proposto, junto à identificação e avaliação de 11 praças da região administrativa 6 – Goiabeiras, localizada na cidade de Vitória – ES – Brasil. O trabalho é realizado por um grupo de pesquisa organizado pela colaboração entre duas universidades. Com o levantamento bibliográfico, embasamento chave para a estruturação do trabalho, não somente foi permitido o conhecimento do Índice de Caminhabilidade (iCam), como possibilitou às alterações cabíveis a este. Com base nos indicadores preestabelecidos, foi realizada a identificação das praças, com posterior aplicação dos mesmos, objetivando a análise e comparação das classificações obtidas. Este artigo apresenta a avaliação correspondente à categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, uma das 4 pelas quais se organiza os indicadores propostos. Os resultados da pesquisa enriquecem o campo de avaliação qualitativo dos espaços livres através da aplicabilidade direta dos indicadores, os quais são escassos na área e prevê, posteriormente, a aplicação destes em outras regiões as quais apresentem carência na percepção qualitativa dos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVES: Espaços livres de uso público, Indicadores ambientais urbanos, Avaliação de praças.

ABSTRACT

With urban evolution, the lack of open spaces for public use is noticeable which attend the population, both in quantity and quality. As an aid to the evaluation of these spaces, more precisely of the squares, the present research discusses the adequacy of a tool destined to the study of ways for the proposed purpose, next to the identification and evaluation of 11 plazas of the administrative region 6 - Goiabeiras, located in the city of Vitória - ES - Brasil. A research group organized by the collaboration between two universities carries out the research. With the bibliographical survey, the key foundation for the structuring of the work, not only was it possible to know the Walkability Index (iCam), but also allowed changes to it. Based on the preestablished

indicators, the squares were identified, with subsequent application of the same, aiming at the analysis and comparison of the classifications obtained. This article will present the evaluation corresponding to the category "Sociability, Uses and Activities", one of the 4 for which the proposed indicators are organized. The results of the research enrich the field of qualitative evaluation of open spaces through the direct applicability of the indicators, which are scarce in the area and predicts, later, the application of these in other regions that present deficiency in the qualitative perception of public spaces.

KEY WORDS: Spaces for public use, Urban environmental indicators, Evaluation of Squares.

RESUMEN

Con la evolución urbana, es notoria la carencia de espacios libres de uso público que atiendan a la población, tanto en cantidad, como en calidad. En la presente investigación se discute la adecuación de una herramienta destinada al estudio de vías, para el fin propuesto, junto a la identificación y evaluación de 11 plazas de la región administrativa 6 - Goiabeiras, ubicada en la ciudad de Vitória - ES - Brasil. El trabajo es realizado por un grupo de investigación organizado por la colaboración entre dos universidades. Con el levantamiento bibliográfico, basamento clave para la estructuración del trabajo, no sólo se permitió el conocimiento del Índice de Caminos (iCam), como posibilitó las alteraciones a este respecto. Con base en los indicadores preestablecidos, se realizó la identificación de las plazas, con posterior aplicación de los mismos, objetivando el análisis y comparación de las clasificaciones obtenidas. Este artículo presentará la evaluación correspondiente a la categoría "Sociabilidad, Usos y Actividades", una de las 4 por las que se organizan los indicadores propuestos. Los resultados de la investigación enriquecen el campo de evaluación cualitativa de los espacios libres a través de la aplicabilidad directa de los indicadores, los cuales son escasos en el área y prevé, posteriormente, la aplicación de éstos en otras regiones que presenten carencia en la percepción cualitativa de los espacios públicos.

PALABRAS CLAVE: Espacios abiertos de uso público, Indicadores ambientales urbanos, Evaluación de plazas.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de espaços livres são gerados pela conformação das cidades, através da existência ou não de volume edificado. Os espaços livres de edificação ou de urbanização podem ser identificados como espaços abertos, públicos ou privados (MAGNOLI, 1982).

Entre os espaços públicos se encontram as praças, objetos de estudo desta pesquisa. Mora (2009 apud MACIEL, 2016) define as praças como elementos básicos da estrutura urbana, assim como as vias, sendo essas responsáveis pela representação da cultura e história dos que ali convivem. Robba & Macedo (2010, p. 17), por sua vez, distinguem as praças dos demais espaços livres da cidade, os quais não apresentam programas sociais de lazer e vivência em comunidade, definindo-as a “[...] espaços livres de edificações, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Apesar da variedade de benefícios que as praças possuem para a vida urbana e, ainda, apesar de serem potencialmente formadas pelo próprio desenho da cidade, é observado que o grande crescimento desta tem promovido a extinção e/ou não predileção pela construção e uso efetivos dos



espaços públicos. Dessa forma, prevê-se necessária a averiguação da qualidade, sendo avaliado se suas funções estão sendo desempenhadas como devem.

Dessa forma, para a averiguação qualitativa das praças, e devido à escassez de ferramentas de análise específicas, discute-se nesta pesquisa a adequação de uma ferramenta direcionada às vias públicas, o Índice de Caminhabilidade (iCam), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) (ITDP Brasil, 2018). Para que o iCam tivesse aplicabilidade em praças, foram necessárias adequações dos indicadores existentes como também novas abordagens. Assim, o trabalho apresenta o mapeamento e avaliação de 11 praças, sob a perspectiva da categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, uma das 4 componentes do método, a fim de expor a aplicação dos indicadores estudados.

A discussão se conceitua a partir da apropriação do espaço público conforme as demandas sustentáveis, e é realizada conforme os parâmetros apresentados pelo projeto de pesquisa “Análise socioambiental de espaços livres de uso público na Grande Vitória”, promovido por um grupo de pesquisa organizado através da parceria entre duas universidades do Espírito Santo – Brasil.

Os espaços analisados estão localizados em 5 bairros dispostos pela região administrativa 6 – Goiabeiras, conforme indica a lei nº 8.611 de 2014, que determina a divisão do município de Vitória em 9 regiões. A região administrativa objeto de estudo é composta por 7 bairros, e possui por marcos (LYNCH, 2011) característicos para a conformação da paisagem e localização na cidade, como a Universidade Federal do Espírito Santo e o Aeroporto Eurico Salles.

2 MÉTODO

Para a produção do trabalho, iniciou-se com um levantamento bibliográfico o qual auxiliou não somente na seleção dos indicadores a serem utilizados, mas no agrupamento de informações e identificação dos trabalhos na área, suas abordagens e metodologias, resultando, posteriormente no aprofundamento da ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam).

Em paralelo, investigou-se, a partir do mapeamento e contextualização sócio espacial, as áreas a serem avaliadas com a nova ferramenta. Para tal, foram utilizados o Plano Diretor Urbano do município e dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O mapeamento foi realizado com o auxílio de ferramentas de georreferenciamento e Sistema de

Informação Geográfica (SIG), por meio do *software* ArcGIS, a partir de banco de dados disponibilizado pela prefeitura.

Para que fossem passíveis de aplicação nas praças, os indicadores utilizados foram adaptados conforme o Guia do Espaço Público (HEEMANN; SANTIAGO, 2015), pelo qual foi possibilitada uma nova interpretação fomentada em estudos e discussões em grupo. A posterior aplicação desses indicadores foi realizada com visitas de campo, a partir da observação e aplicação dos parâmetros específicos. Em sequência, os dados foram organizados e estudados com vista a comparação de resultados.

3 SELEÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES

O Índice de Caminhabilidade (iCam), ferramenta base para o desenvolvimento do trabalho, se caracteriza por possibilitar a avaliação, em um recorte da cidade, das características do ambiente que proporcionem qualidade de vida para o pedestre e estimulem a caminhabilidade nas vias públicas (ITDP Brasil, 2016). Entretanto, os parâmetros encontrados no iCam são designados às vias, também espaços livres, porém não os que objetivam o trabalho. Assim, os indicadores pertencentes a este foram analisados e selecionados para adaptação às praças.

Seu método avaliativo é organizado em 6 (seis) categorias, onde se agrupam 15 (quinze) indicadores. Como define o iCam (2018), as categorias apresentam os principais parâmetros de referência para a avaliação. São essas que distribuem, em um primeiro momento, as pontuações adotadas. Elas se definem por “Calçada”, “Mobilidade”, “Atração”, “Segurança Viária”, “Segurança Pública” e “Ambiente”, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias do iCam

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Calçada	Apresenta questões relativas à infraestrutura do objeto <i>calçada</i> , contando sua pavimentação e dimensões.
Mobilidade	Avalia o desenho urbano, questionando a permeabilidade da malha, bem como os acessos a outros pontos da cidade, com o transporte público.
Atração	Avalia especificidades do uso do solo que propiciem a atração de pedestres para o local, favorecendo a caminhabilidade.
Segurança Viária	Apresenta indicadores que assegurem a segurança do pedestre a partir da relação entre esse e os veículos motorizados, os quais se apropriam das vias.
Segurança Pública	Correlaciona a relação do desenho urbano e sua ocupação como influenciador de casos relacionados ao crime, ainda mais em cidades que apresentem grande escala de desigualdade social. Assim, essa categoria avalia especificidades da cidade as quais se liguem diretamente à proteção do pedestre no que tange a segurança pública.
Ambiente	Apresenta indicadores relacionados às questões ambientais que influenciem, diretamente, a caminhabilidade do pedestre e seu conforto como transeunte.

Fonte: adaptado de ITDP Brasil, 2018.

Para a classificação, dentro das categorias, o iCam adota o sistema de pontuação no qual, a partir dos respectivos parâmetros, dá-se nota de 0 (zero) a 3 (três) para o atributo a ser estudado, como apresenta o Quadro 2:

Quadro 2: Pontuação para a avaliação a partir de indicadores

Pontuação 3,0	Pontuação 2,0 a 2,9	Pontuação 1,0 a 1,9	Pontuação 0,0 a 0,9
Ótimo	Bom	Suficiente	Insuficiente

Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018.

Cada indicador possui seu parâmetro e especificidade para que sejam atribuídas as pontuações, tornando-os condizentes com os objetos os quais são responsáveis por avaliar. Para a adequação e reorganização dos parâmetros, os indicadores foram estudados e classificados quanto à relevância, para que fosse prevista a adequação necessária. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos indicadores pertencentes originalmente ao iCam, selecionados para a utilização no trabalho, bem como quais foram adequados ou não para a aplicação nas praças. Como pode ser observado, alguns indicadores não sofreram adequações pelo fato de serem compatíveis com as diversas tipologias de espaços livres de uso público.

Quadro 3: Relação de Indicadores

CATEGORIA APRESENTADA PELO ICAM	RELAÇÃO DE INDICADORES	UTILIZADOS CONFORME O MÉTODO DO ICAM	ALTERADO PARA ADEQUAÇÃO ÀS PRAÇAS
Calçada	Pavimentação		•
	Largura		•
Mobilidade	Dimensão das Quadras	•	
	Distância a Pé ao Transporte		•
Atração	Fachadas Fisicamente Permeáveis		•
	Fachadas Fisicamente Ativas		•
	Uso Público Diurno e Noturno		•
	Usos Mistos		•
Segurança Viária	Tipologia da Rua	•	
	Travessias	•	
	Iluminação	•	
Segurança Pública	Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno		•
Ambiente	Sombra e Abrigo		•
	Poluição Sonora	•	
	Coleta de Lixo e Limpeza	•	

Fonte: as autoras, 2018.

Para melhor organização dos indicadores, a adequação se iniciou com a redistribuição dos mesmos em categorias e atributos. A definição de categoria permanece a mesma apresentada pelo iCam, porém essas foram estabelecidas, dessa vez, de acordo com o Guia do Espaço Público (HEEMANN; SANTIAGO, 2015). Os atributos se apresentam como “subcategorias”, responsáveis pela maior

organização e especificidade do indicador pertencente a esta. Já os indicadores serão os responsáveis pela qualificação unitária do desempenho das praças.

Durante os estudos, bem como na aplicação, foi percebido que os indicadores do iCam são eficientes, porém algumas características das praças não seriam analisadas. Dessa forma, alguns novos indicadores foram criados e adicionados à matriz principal do Índice. A reorganização, dessa forma, se estabeleceu de acordo com as novas categorias “Proteção e Segurança”, “Conforto e Imagem”, “Acessos e Conexões” e “Sociabilidade, Usos e Atividades”, como apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Categorias, atributos e indicadores , com destaque à categoria Sociabilidade, Usos e Atividades

CATEGORIA	ATRIBUTO	INDICADOR
Proteção e Segurança	Segurança Viária	Travessias
		Tipologia das Ruas
		Iluminação
	Segurança Pública	Eficiência Energética*
		Fluxo de Pedestres Noturno e Diurno
		Câmera*
		Localização do Espaço para Brincar*
	Proteção Física*	Material do Piso da Área Infantil*
		Material dos Brinquedos Infantis*
		Estado de Conservação dos Brinquedos*
Coleta de Lixo		
Conforto e Imagem	Ambiente	Poluição Sonora
		Sombra e Abrigo
		Sombra e Abrigo em Área Específica*
		Área de Sombra de Copa de Árvore*
	Áreas Verdes/ Cobertura Vegetal*	Área de Sombra de Copa de Árvore em Área Específica*
		Cobertura Vegetal*
	Espaços para Sentar*	Assentos*
	Acessos e Conexões	Mobilidade
Distância a Pé ao Transporte Público		
Paraciclo/ Bicletário*		
Calçada e Pavimentação		Largura da Calçada
		Pavimentação da Calçada
		Pavimentação da Praça*
Sociabilidade, Usos e Atividades	Atração	Fachadas Fisicamente Permeáveis
		Fachadas Visualmente Ativas
		Uso Público Noturno e Diurno
		Uso Misto
	Equipamentos e Atividades*	Equipamentos Fixos e Serviços*
		Apropriações Comunitárias (Identidade Sociocultural)*
		Atividades que Incluem Idosos*
	Estímulos Motores e Sensoriais*	Estímulos Motores*
		Estímulos Sensoriais/ Lúdicos*
		Brincadeiras de Regras*

*Atributos e indicadores adicionados para melhor avaliação das praças.

Fonte: as autoras, 2019.

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação dos resultados obtidos na categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, destacada em cinza no Quadro 4, que visa compreender o aspecto antrópico relacionado aos espaços, não observando somente sua infraestrutura, mas o entorno e os usos propostos na praça, os quais são responsáveis por atribuir vivacidade ao ambiente, a partir das relações humanas.

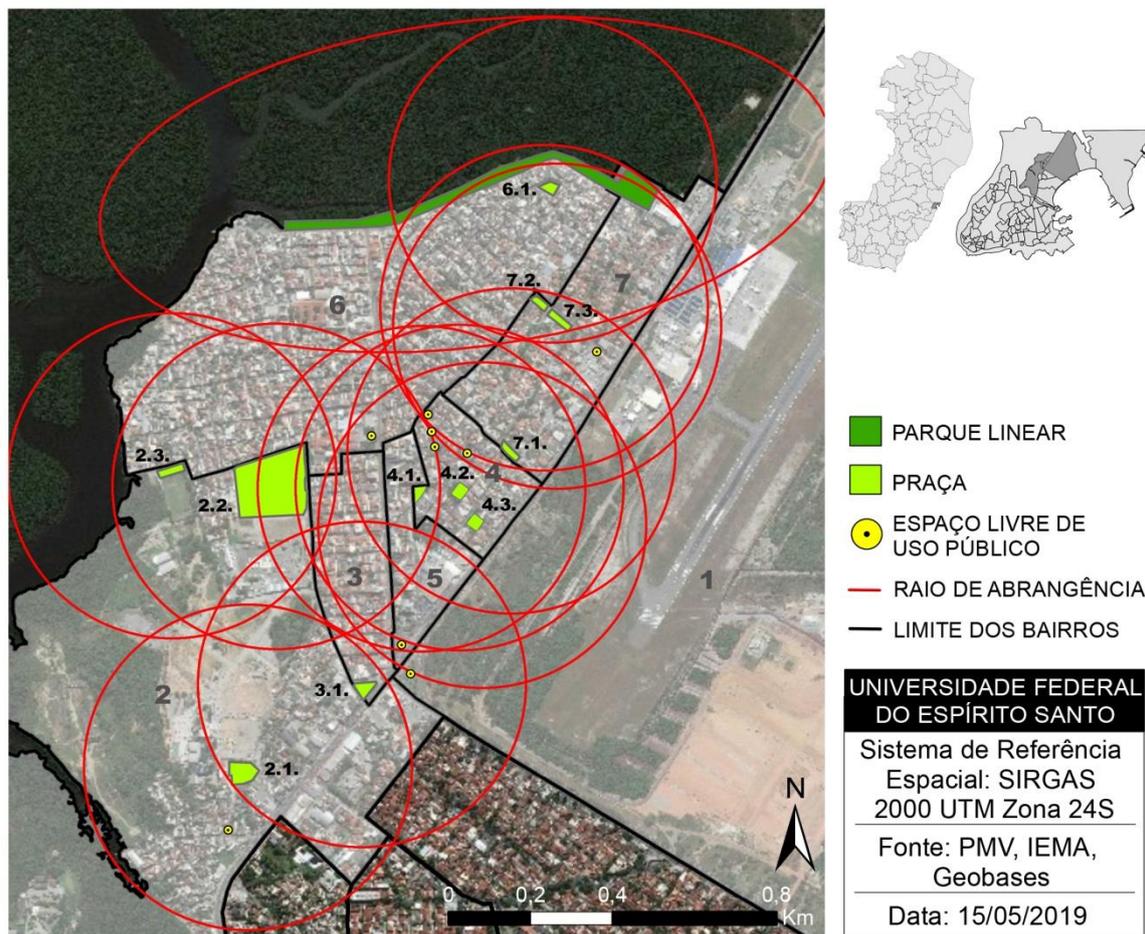
4 IDENTIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO

A área a se aplicar os indicadores apresentados é a região administrativa 6 – Goiabeiras, uma das 9 divisões atribuídas pela lei nº 8.611, de 2014 ao município de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Goiabeiras se constitui por 7 bairros, que somam área de 9.320m², sendo eles: Aeroporto, Antônio Honório, Goiabeiras, Jabour, Maria Ortiz, Segurança do Lar e Sólon Borges.

Além dos marcos identificados na paisagem, como a região do mangue, o campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o aeroporto, a região administrativa de Goiabeiras é caracterizada pela importância cultural que carrega. Apesar de seu caráter residencial, o bairro Goiabeiras é reconhecido por ser a localização da Associação das Paneleiras de Goiabeiras, responsável por movimentação turística na região, com suas atividades tombadas como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As atividades turísticas e acadêmicas, dessa forma, tomam conta não somente do bairro como da região, movimentando o entorno que o compõe.

O mapeamento na região possibilitou a identificação de 20 espaços livres de uso público, sendo 11 praças, 8 espaços livres com área menor que 450m² (BUCCHERI FILHO; NUCCI, 2006) e 3 espaços potenciais distribuídos pelos bairros. A prefeitura classifica os espaços livres apresentados como praças, porém, a partir do critério de área mínima, esses são desconsiderados e reservados para posterior análise. A Figura 1 apresenta o mapa de identificação das praças em um recorte da região administrativa, sendo aplicados a esses espaços um raio de abrangência de 400 metros, correspondentes ao público ao qual atendem a uma distância confortável para deslocamento a pé.

Figura 1: Mapa de identificação das praças, com aplicação dos raios de abrangência.



BAIRROS:	PRAÇAS:
1. AEROPORTO	NÃO HÁ PRAÇAS
2. GOIABEIRAS	2.1. DARCY JOSÉ DE SÁ FILHO 2.2. CAMPO DO HI-FI 2.3. PRAÇA DA FAMÍLIA
3. ANTÔNIO HONÓRIO	3.1. CORONEL FRANCISCO P. DO NASCIMENTO
4. SÓLON BORGES	4.1. ADRIANO MATHIELO 4.2. ODILON GRIJO 4.3. PROFESSOR COLARES JÚNIOR
5. SEGURANÇA DO LAR	NÃO HÁ PRAÇAS DE ÁREA ACIMA DE 450m ²
6. MARIA ORTIZ	6.1. SALVADOR DA SILVA CAMPOS
7. JABOUR	7.1. JENUÍNO GERALDO DOS SANTOS 7.2. LEONARDO PEREIRA DA SILVA 7.3. PALESTINA LIVRE

Fonte: as autoras, 2019.

Pode se observar, conforme o mapa, que apenas dois bairros não possuem praças ou parques, enquanto os outros possuem ao menos uma tipologia dessas. O recorte realizado diz respeito à porção da região administrativa que concentra habitação, pois os bairros Aeroporto (1) e Goiabeiras

(2) possuem uso de toda ou considerável área correspondente aos terrenos do Aeroporto Eurico Salles e campus da Universidade Federal do Espírito Santo.

5 APLICAÇÃO DOS INDICADORES

A categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades” apresenta questões relativas à atratividade das praças, e é através desta que se entende a relação do uso do entorno, imediato ou não, com o espaço público, o que determina as interações antrópicas no ambiente. Como contribuição, o Índice de Caminhabilidade (2018), os atributos pertencentes a esta categoria avaliam aspectos que podem determinar ou não o fluxo de usuários do espaço em diferentes momentos do dia, e são divididos em “Atração”, “Equipamentos e Atividades” e “Estímulos Motores e Sensoriais”.

O atributo “Atração” não destoa da apresentação original do Índice de Caminhabilidade e se constitui de indicadores que avaliam as edificações e lotes localizados no entorno imediato às praças, seus usos, vivacidade das fachadas, e uso público dos tais em diferentes momentos do dia. “Equipamentos e Atividades” é o atributo que avalia, tanto no entorno imediato como no ambiente das praças, a presença ou ausência de equipamentos e serviços fixos, junto às apropriações do espaço público e inclusão social de atividades para diferentes faixas etárias. Por fim, o atributo referente a “Estímulos Motores e Sensoriais” avalia os equipamentos e/ou estruturas presentes na praça que possibilitem a ocorrência de atividades físicas e lúdicas, intrínsecas ao lazer e bem-estar social.

O Quadro 4 apresenta os indicadores relativos à categoria junto aos parâmetros previamente discutidos. A maioria dos indicadores teve o recolhimento de dados através de observação *in loco*, pelo levantamento quantitativo do número de entradas, estabelecimentos e equipamentos das quadras postas no entorno das praças, o que posteriormente foi localizado em mapa para a comparação com os parâmetros previstos.

O indicador que difere dos demais, sendo necessárias informações a mais para sua aplicação, é o que avalia o uso das edificações, “Uso Misto”. Para tal, foram realizados mapas de uso do solo dos lotes localizados ao redor das praças, através do software ArcGIS, junto a dados cedidos pelo banco de dados municipal, como exemplifica a Figura 2. Os mapas promoveram maior eficiência dos cálculos previstos de acordo com os parâmetros apresentados pela ferramenta.

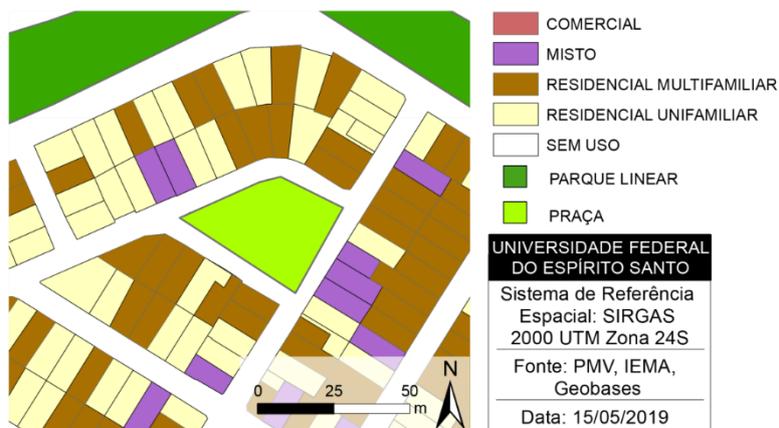


Quadro 4: Parâmetros dos indicadores aplicados

ATRIBUTO	INDICADOR	PARÂMETROS			
		Pontuação 3,0	Pontuação 2,0 a 2,9	Pontuação 1,0 a 1,9	Pontuação 0,0 a 0,9
Atração	Fachadas Fisicamente Permeáveis	≥ 5 entradas por 100 m de extensão da face de quadra	≥ 3 entradas por 100 m de extensão da face de quadra	≥ 1 entrada por 100 m de extensão da face de quadra	< 1 entrada por 100 m de extensão da face de quadra
	Fachadas Visualmente Ativas	≥ 60% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	≥ 40% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	≥ 20% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	< 20% da extensão da face de quadra é visualmente ativa
	Uso Público Noturno e Diurno	≥ 3 estabelecimentos com uso público por 100 m de extensão da face de quadra para cada período do dia	≥ 2 estabelecimentos com uso público por 100 m de extensão da face de quadra para cada período do dia	≥ 1 estabelecimento com uso público por 100 m de extensão da face de quadra no período noturno	< 1 estabelecimento com uso público por 100 m de extensão da face de quadra no período noturno
	Uso Misto	≤ 50% do total de lotes é ocupado pelo uso predominante	≤ 70% do total de lotes é ocupado pelo uso predominante	≤ 85% do total de lotes é ocupado pelo uso predominante	> 85% do total de lotes é ocupado pelo uso predominante ou o segmento não cumpre dois requisitos
Equipamentos e Atividades	Equipamentos Fixos e Serviços	≥ 5 equipamentos/ serviços fixos	≥ 4 equipamentos/ serviços fixos	≥ 3 equipamentos/ serviços fixos	< 2 equipamentos/ serviços fixos
	Apropriações comunitárias (Identidade Sociocultural)	3 apropriações acontecem na praça	2 apropriações acontecem na praça	1 apropriação acontece na praça	Nenhuma apropriação acontece na praça
	Atividades que Incluem Idosos	3 apropriações acontecem na praça	2 apropriações acontecem na praça	1 apropriação acontece na praça	Nenhuma apropriação acontece na praça
Estímulos Motores e Sensoriais	Estímulos Motores	≥ 5 equipamentos	≥ 4 equipamentos	≥ 3 equipamentos	< 2 equipamentos
	Estímulos sensoriais/ lúdicos	≥ 3 possibilidades de estímulos sensoriais/ lúdicos	≥ 3 possibilidades de estímulos sensoriais/ lúdicos	≥ 1 possibilidades de estímulos sensoriais/ lúdicos	Nenhuma possibilidade de estímulos sensoriais/ lúdicos
	Brincadeiras de Regras	Presença de quadra/ campinho	-	-	Ausência de quadra ou campinho

Fonte: as autoras, 2019.

Figura 2: Mapa de uso do solo no entorno da Praça Salvador da Silva Campos



Fonte: as autoras, 2019.

A partir da aplicação dos indicadores, chegou-se às pontuações encontradas no Quadro 5. A tabela reúne não somente a pontuação individual das praças para cada indicador, como possibilita a atribuição das médias gerais das mesmas, assim como a pontuação média dos bairros.

Quadro 5: Tabela da pontuação identificada nas praças

Indicadores	Bairro Goiabeiras			Bairro Antônio Honório		Bairro Sólton Borges			Bairro Maria Ortiz		Bairro Jabour		
	Praça Darcy José de Sá Filho	Campo do Hi-fi	Praça da Família	Praça Coronel Francisco P. do Nascimento	Praça Adriano Mathielo	Praça Odilon Grijo	Praça Professor Colares Júnior	Praça Salvador da Silva Campos	Praça Jenuíno Geraldo dos Santos	Praça Leonardo Pereira da Silva	Praça Palestina Livre		
Fachadas Fisicamente Permeáveis	0,0	1,0	0,0	3,0	2,0	3,0	3,0	1,0	1,0	1,0	1,0		
Fachadas Visualmente Ativas	0,0	0,0	0,0	3,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,3
Uso Público Noturno e Diurno	1,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,0	1,0		
Uso Misto	3,0	2,0	1,0	1,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	3,0	3,0		
Equipamentos Físicos e Serviços	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Apropriações Comunitárias (Identidade Sociocultural)	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,0	0,0	1,0	0,3	0,3
Atividades que Incluem Idosos	2,0	1,0	1,0	1,0	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0		
Estímulos Motores	3,0	3,0	3,0	0,0	0,0	3,0	1,0	0,0	2,0	0,0	0,0		
Estímulos Sensoriais/ Lúdicos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brincadeiras de Regras	3,0	3,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0		
Média das Praças	1,4	1,2	1,0	1,1	0,9	1,0	0,4	0,9	0,3	0,6	0,6		
Média dos Bairros		1,2		1,1		1,9		0,9		0,5			

Fonte: as autoras, 2019.

Os resultados obtidos preveem, em análise geral, a baixa pontuação das praças em toda a região administrativa, que demonstram suficiência, ou insuficiência dos parâmetros. Um fator que complica a avaliação, quanto à sociabilidade, é a ausência de espaços de uso misto, ou mesmo, a proximidade a instituições de caráter educacional, religioso entre outros, raramente constatado nos bairros avaliados. Visto que a atração para o espaço público é uma essencial estratégia para torná-lo agradável, a baixa pontuação discorre sobre a criticidade do tratamento dos espaços e a importância deles para a configuração do ambiente urbano. De nada adianta um espaço público estruturado se este não possuir recursos externos convidativos para a ida ao tal, mesmo que se apresente abrangendo toda a região.

A partir da avaliação, têm-se que os bairros Goiabeiras e Antônio Honório demonstram pontuação dita como “suficiente”, o que difere, ainda que minimamente, dos demais. Essa diferenciação é conivente com a característica dos tais, pois, mesmo que possuam caráter residencial, têm maior

fluxo de pessoas no decorrer do dia, por serem constituídos de, também, comércio ativo, localizado junto à Avenida Fernando Ferrari, e instituições educacionais e religiosas, como apresentam as imagens das Figuras 3 e 4. No entanto, preocupa-se a pontuação estar muito próxima a “insuficiente”, pois remonta à baixa atratividade do espaço público e a falta de protagonismo das praças no ambiente da vizinhança.

Figura 3: Relação entre a Praça Coronel Francisco P. do Nascimento, instituições religiosas e o comércio local (ao fundo).



Fonte: Google Maps, 2019.

Figura 4: Proximidade da Praça Darcy José de Sá Filho (à esquerda) com uma instituição educacional de ensino superior (ao fundo, à direita).



Fonte: Google Maps, 2017.

Ao notar as pontuações insuficientes de praças como Professor Colares Júnior e Jesuíno Geraldo dos Santos, as quais aproximam-se de zero, o que se conclui é a urgente necessidade de intervenção

quanto à sociabilidade, ainda que as áreas habitacionais propiciem usos em momentos restritos do dia. Para esta categoria, os resultados não satisfatórios indicam a baixa preocupação com o grau de interesse estimulado pelo espaço público para que mais pessoas usufruam deste e, conseqüentemente, da cidade, propiciando vitalidade aos espaços em qualquer momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o campo de estudo abordado por este trabalho, a considerar a avaliação de espaços livres de uso público, apresenta carência de ferramentas hábeis e de aplicação direta. Conforme a alteração dos indicadores do Índice de Caminhabilidade, estes se mostram, quando aplicados, ferramentas precisas e confiáveis de avaliação dos espaços públicos, a partir da qual se permite a elaboração de diretrizes objetivas para a solução de problemas encontrados nos ambientes.

Dessa forma, a considerar a aplicação da ferramenta para a categoria apresentada neste trabalho, posta às praças da região administrativa 6 – Goiabeiras, se possibilita um olhar mais crítico para a situação dos espaços, esses que devem proporcionar o acolhimento das atividades sociais, sendo referência para os transeuntes da cidade (BRANDÃO ALVES, 2003). Considerando tal conceituação, é nítida a necessidade, a partir dos resultados obtidos, de ações diretas às atividades das praças analisadas, para que estas proporcionem qualidade de vida para seus usuários, à medida que despertem apreço pelo espaço público.

7 AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) o apoio concedido.

8 REFERÊNCIAS

ARCGIS. Software. Disponível em: <<http://www.esri.com/software/arcgis/index.html> > Acesso em 21, Jan, 2019.

BRANDÃO ALVES, F. Avaliação da qualidade do espaço público urbano. Proposta Metodológica. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, 2003.

BRASIL, ITDP. Índice de Caminhabilidade Ferramenta, Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2018.

BUCCHERI FILHO, A.T.; NUCCI, J.C. Open spaces, green areas and tree canopy coverage in the Alto da XV district, Curitiba/PR. Revista do Departamento de Geografia, n. 18, 2006. p. 48-59.

GOOGLE MAPS. 2015. Disponível em: <<http://www.maps.google.com/>>. Acesso em 03, Jun, 2019.

GOOGLE MAPS. 2017. Disponível em: <<http://www.maps.google.com/>>. Acesso em 03, Jun, 2019.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E
POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



GOOGLE MAPS. 2019. Disponível em: <<http://www.maps.google.com/>>. Acesso em 03, Jun, 2019.

HANNES, Evy. Espaços abertos/espços livres: um estudo de tipologias. Paisagem e Ambiente, n. 37, p. 121-144, 2016.

HEEMANN, Jenifer; SANTIAGO, P. Caiuby. Guia do espaço público para inspirar e transformar. Mountain View (CA), USA, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Lei nº 8.611/2014. Plano Diretor Urbano de Vitória, ES. 2014.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade, 3ª edição. WMF Martins Fontes. São Paulo, 2011.

MACIEL, Mariana Altoé. Uma proposta de lista de verificação para a avaliação de praças. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/10047>>. Acesso em: 06, Set, 2018.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio S. Praças brasileiras: public squares in Brazil. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

UFES. Goiabeiras – Vitória. XXXX. Disponível em: <<http://graduacao.ufes.br/goiabeiras-vit%C3%B3ria>>. Acesso em: 18, Mai, 2019.

